

Educação: prioridade nacional

* 5 SET 1993

EDGAR LISBOA

JORNAL DE BRASÍLIA

Num país, com tantas iniquidades, com tantas disparidades sociais e regionais, é difícil apontar uma prioridade nacional em termos de políticas públicas. Seja qual for o projeto de governo ou a perspectiva política, certamente haverá de situar a educação entre nossos problemas fundamentais. Ao contrário do que se afirma com frequência, o problema maior já não é a falta de escolas. Depois de décadas de acertos e desacertos, há no Brasil uma cobertura bastante razoável das necessidades de escolas de primeiro grau, tanto em termos territoriais quanto demográficos.

O mal maior do ensino no País, hoje, não é sequer a evasão, o abandono da escola, mas sim os baixos níveis de rendimento escolar, causa não apenas dos altos níveis de repetência e de deficiências de aprendizagem, mas também, indiretamente, da própria evasão. Ou seja, de acordo com dados do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica mantido pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), vinculado ao Ministério da Educação e do Desporto, o rendimento escolar no Brasil é alarmantemente baixo e a causa de outros problemas como a repetência e a evasão. Como se não bastasse, as pesquisas feitas em todos os estados indicam que o quadro tem alguma relação com o nível sócio-econômico regional, mas não melhora com a qualificação dos professores nem com a permanência na escola (o rendimento médio na 7ª série é inferior ao apurado na 3ª).

A percepção da gravidade do problema e da necessidade de se modernizar o ensino, tornando-o mais dinâmico, atraente e ligado à realidade vivenciada pelos estudantes, tem levado profissionais e entidades de diversas áreas a buscarem novos recursos e metodologias de ensino. Uma das opções que melhores resultados

tem apresentado em todo o Mundo é o uso dos jornais na educação.

A Associação Nacional de Jornais, através de seu Comitê de Leitura e Circulação, apóia decididamente as iniciativas do gênero e, por isso, preparou um suplemento especial que será publicado simultaneamente por seus 97 associados na próxima sexta-feira, 10 de setembro, Dia da Imprensa.

O suplemento LER terá uma circulação estimada em três milhões de exemplares. Por sua tiragem e abrangência, será o maior projeto editorial já desenvolvido na América Latina. Contendo reportagens, depoimentos de personalidades, crônicas e quadrinhos, LER foi concebido para despertar em editores, jornalistas, professores, pais e autoridades a consciência de que os jornais são um instrumento educativo insuperável sob vários aspectos.

A vantagem mais evidente do jornal com recurso pedagógico é a atualidade. Enquanto um livro didático leva cerca de cinco anos entre sua elaboração pelo autor e a chegada às mãos dos estudantes, os jornais apresentam os fatos de forma imediata e relacionada aos diversos aspectos da realidade. Este não é, entretanto, o único aspecto positivo e sequer o mais importante. Como atestam os depoimentos de diversas personalidades e pedagogos ouvidos para a produção de LER, os jornais em sala de aula contribuem para o estabelecimento de relações aluno-professor sobre bases mais democráticas e produtivas. Acima de tudo, porém, ao integrar o leitor ao mundo que o cerca, o jornal se converte num dos mais importantes elementos de formação da cidadania.

■ **Edgar Lisboa** é jornalista e diretor executivo da Associação Nacional de Jornais — ANJ